



PAINEL II

Políticas públicas de integração socioeconômica: iniciativas públicas que mudaram a vida de mulheres refugiadas e migrantes.



Municípios podem empoderar economicamente mulheres refugiadas e migrantes por meio de duas estratégias:

1

Adaptando as iniciativas já existentes para a efetiva inclusão das mulheres refugiadas e migrantes.

2

Desenvolvendo novas iniciativas especificamente voltadas para a população das mulheres refugiadas e migrantes.

1 Estratégias para integrar mulheres refugiadas e migrantes em políticas públicas já existentes:

- Oferecer oportunidades de capacitação para servidoras e servidores públicos sobre a interseção entre gênero, refúgio e migração.
- Desenvolver e divulgar amplamente materiais educativos que expliquem para a população refugiada e migrante o funcionamento de políticas públicas municipais. É importante que o material seja acessível para pessoas com deficiências, esteja disponível em diversos idiomas e que seja desenvolvido tendo em mente diferenças culturais que podem dificultar a compreensão.
- Facilitar a inclusão de mulheres refugiadas e migrantes em grupos e comitês consultivos já existentes no município.
- Contratação de profissionais capacitados e capacitadas para atender a população refugiada e migrante, dentro das iniciativas já existentes, em diversos idiomas.

Exemplos disponíveis na Plataforma Migracidades :

Exemplos disponíveis na Plataforma Migracidades :

São Paulo – SP | Contratação de profissionais capacitados e capacitadas para realizar comunicação com mulheres refugiadas e migrantes, assim como da comunidade LGBTQIA+, em diferentes idiomas.

Ceará | Curso de “Comunicação Inclusiva em Direitos Humanos”, ofertado pelo Programa Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, juntamente com a Coordenadoria de Políticas Públicas para os Direitos Humanos, Coordenadoria de Políticas Públicas para Igualdade.

2

Estratégias para o desenvolvimento de iniciativas específicas para mulheres refugiadas e migrantes:

- Oferecer oportunidades de capacitação para servidoras e servidores públicos sobre a interseção entre gênero, refúgio e migração, considerando a diversidade de corpos e vivências.
- Construir grupos e comitês consultivos de mulheres refugiadas e migrantes para entender quais são suas principais demandas e para elaborar em conjunto suas estratégias de enfrentamento.
- Oferecer cursos de capacitação e qualificação profissional para as mulheres refugiadas e migrantes que incluam módulos sobre direitos das pessoas refugiadas e migrantes no Brasil.
- Desenvolver iniciativas de sensibilização e informação para empresas do setor privado visando a empregabilidade de mulheres refugiadas e migrantes.
- Oferta de cursos de português, como língua de acolhimento, em horários alternativos e em diversos pontos da cidade, também com espaços de cuidado para crianças.
- Atividades de orientação em regiões onde há prevalência de pessoas refugiadas e migrantes sobre os direitos trabalhistas e serviços públicos de apoio ao trabalho decente.
- Parceria com outros atores, como a sociedade civil, para o fortalecimento de sessões informativas para mulheres sobre seus direitos socioeconômicos.
- Desenvolver trabalhos de sensibilização e junto a empresas locais para que possam participar da integração socioeconômica de mulheres refugiadas e migrantes.
- Propor iniciativas que possam facilitar a contratação de mulheres que são as únicas ou principais cuidadoras de crianças e pessoas com necessidades específicas, como a disponibilização de mais vagas em creches e/ou a proposição de outros espaços de cuidado para crianças.

Exemplos disponíveis na Plataforma Migracidades :

Venâncio Aires – RS | A criação do Projeto “Grupo de Mulheres Migrantes”, que visa ser um espaço de escuta e empoderamento das mulheres migrantes.

Esteio – RS | “Espaço Mundo”, centro local de informação para migrantes. A utilização de um aplicativo de mensagens instantâneas para realização de comunicação e consultas públicas junto às pessoas migrantes.

Curitiba – PR | Oferta do curso “Língua Portuguesa como língua de acolhimento” para docentes da rede municipal



A plataforma “MigraCidades: Aprimorando a Governança Migratória Local no Brasil”, fruto de parceria entre a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o apoio da Escola Nacional de Administração Pública, tem como objetivos capacitar atores locais, impulsionar o diálogo migratório, certificar o engajamento dos governos em aprimorar a governança migratória e dar visibilidade às boas práticas identificadas nos estados e municípios brasileiros. Mais informações no site: <https://www.ufrgs.br/migracidades/>

PROMOÇÃO



MOVERSE

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES
REFUGIADAS E MIGRANTES NO BRASIL

LUXEMBOURG
ACHTUNG
UNHCR
ACHTUNG
MULHERES E
MIGRANTES

EM PARCERIA COM

